

## **ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS, SERVIDORES DA UFPR.**

*ELINOR ESCHHOLZ RIBEIRO*

Professora-Adjunta do Departamento de Métodos e Técnicas da Educação e

Mestra em Educação pela UFPR.

Relato de experiência.

### **I — INTRODUÇÃO**

O presente artigo descreve uma experiência em andamento, um projeto de pesquisa-ação, cuja trajetória tem evoluído à medida que se caminha em busca de formas mais adequadas a serem trabalhadas com a clientela do mesmo projeto. Pretende-se trazer uma contribuição concreta na área de alfabetização de adultos, principalmente no que se refere a procedimentos pedagógicos do cotidiano.

O projeto de pesquisa-ação surgiu de uma solicitação das Assistentes Sociais da PRAC (Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários) ao DMTE (Departamento de Métodos e Técnicas da Educação), para que se elaborasse um programa de alfabetização aos funcionários do R.U. (Restaurante Universitário) no sentido de minimizar problemas de trabalho e de relacionamento, que advinham do analfabetismo.

Para tal fim, um grupo de professores deste departamento aceitou o desafio e elaborou um projeto de ação. O programa de alfabetização teve início em outubro de 1984 com um grupo de sete cozinheiras do R.U., com os seguintes objetivos:

- favorecer o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão;
- integrar as atividades do DMTE com as necessidades da comunidade universitária;
- desenvolver estudos e pesquisas sobre a educação de adultos;
- proporcionar escolaridade aos servidores analfabetos da instituição, auxiliando-os, por meio de novos conhecimentos, a encontrar uma melhor forma de vida no trabalho e com seus familiares.

O programa previu, desde seu início, trabalho com estagiários — o que veio abrir uma nova alternativa para o desenvolvimento das Práticas de Ensino (Estágio Supervisionado), não só com alunos de Pedagogia mas das demais licenciaturas: Matemática, Ciências, Artes, Educação Física, Geografia, História, Inglês, Biologia, Língua Portuguesa, Psicologia, Ciências Sociais, etc. Desde o início procurou-se trabalhar a alfabetização interdisciplinarmente.

Para atender a essa clientela, a equipe enfrentou inúmeras dificuldades, principalmente quanto à formação deficiente dos professores para atuarem na alfabetização de adultos. Como é do conhecimento geral, naquela ocasião...

(1984) tanto as escolas de Magistério, como a própria Universidade pouca atenção davam em seus currículos a esta área.

A fim de se suprir estas dificuldades, houve necessidade de muitos estudos, encontros, seminários e pesquisas relacionadas à educação de adultos, especificamente no campo da alfabetização.

## II — CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS.

### 2.1 Procedimentos pedagógicos.

A partir dos relatos das próprias alfabetizadas, dos estudos e das pesquisas, a equipe envolvida no projeto pôde organizar procedimentos afins e integrados, que possibilitaram o delineamento de uma Metodologia mais adequada. A base cultural dos alfabetizados foi o ponto de partida de seu processo de aprendizagem.

O trabalho tem sido realizado a partir do que existe, de concreto e do presente, ou daquilo que seja realmente significativo para os alfabetizandos. Não existe seqüência na escolha de palavras “difíceis ou fáceis”, o conteúdo emerge desse trabalho educativo, dispensando um programa previamente estruturado em detalhamento, baseado na pedagogia emergente da realidade dos alfabetizandos.

Tem-se adotado como formas de trabalho, principalmente:

- o diálogo que favorece uma troca contínua de papéis, no qual educador e educando se posicionam como sujeitos do ato do conhecimento;
- a troca de experiências, quando o alfabetizando tem oportunidade de falar livremente, fazer descrições, analisar fatos e informações.

As atividades de expressão corporal, de teatro, de desenho, pintura, de modelagem e de música são vivenciadas como processo de ação criativo-reflexiva e possibilitam aos alunos a aprendizagem de novas leituras da realidade. Estes processos favorecem aos alfabetizandos o desenvolvimento de novas formas de comunicação com o mundo.

Visitas a museus, praças, pinacotecas, igrejas e outros locais, vêm acrescentar a seu universo experiências de aspectos culturais que lhe passavam despercebidos.

As unidades de trabalho são selecionadas em torno dos temas e fatos do momento, escolhidos pelo grupo de alfabetizandos ou pelos professores, conforme as necessidades.

Debate-se o assunto, trabalha-se o conteúdo, faz-se levantamento de palavras e são montadas frases e, daí, parte-se para o texto — que pode ser individual ou grupal.

De início, o texto aparece oralmente e, na medida do aprendizado da escrita, ele vai surgindo graficamente em todas as áreas.

Como exemplo de uma unidade trabalhada, veja o artigo *Alfabetizando adultos numa perspectiva interdisciplinar: a prática do cotidiano*, publicado também nesta edição.

## 2.2. Concepções e finalidades da educação de adultos.

A educação de adultos apresenta concepções diferenciadas de acordo com a realidade, natureza e características de cada clientela e enfoques de diversos autores.

Para PINTO (1984), "A educação diz respeito à existência humana em toda a sua duração e em todos os seus aspectos". Desta maneira justifica-se lógica e sociologicamente o problema da educação de adultos.

Este mesmo autor explicita alguns caracteres da educação: a educação é um processo, um fato existencial, consciente e social, um fenômeno cultural, uma atividade teleológica, uma modalidade de trabalho social, um processo exponencial, por essência concreta e por natureza contraditória, fruto do processo econômico da sociedade.

Segundo RIBEIRO (1988), "A finalidade desta educação não se limita à comunicação do saber formal. O que se pretende é a mudança da condição humana do indivíduo que se apropria do saber".

A alfabetização do adulto vai além do aprender rudemente a ler, a escrever e a fazer algumas contas. Está inserida em um processo mais amplo de educação, ultrapassando o domínio da forma mecânica da leitura e da escrita para atingir o homem, como um todo, inserido na sua realidade.

Essa educação deve capacitar o educando a formar uma consciência crítica de si e de sua realidade, para que surja espontaneamente a compreensão da necessidade de alcançar um plano mais elevado do saber.

Para se efetivar esta educação lembra GOGUELIN (1970), "quatro condições devem ser atendidas: aquisição dos conhecimentos, compreensão dos conhecimentos, motivação para aprender e motivação para aplicar conhecimentos a si mesmo e ao seu ambiente".

Não se pode esquecer de que a idade não é a única variável para o sucesso no trabalho com o adulto, mas que se deve estudar e tentar compreender o adulto a partir de uma concepção de vida.

### III — CLIENTELA

Inicialmente, as sete cozinheiras do R.U. Nos anos seguintes, houve uma grande procura, não só no Setor de Educação mas nos outros Setores da Universidade, como: Ciências Biológicas, Exatas, Agrárias, Saúde, Tecnologia e Almojarifado Central, elevando assim a matrícula de 7 para 180 alunos, aproximadamente..

Houve necessidade de pessoal para dar atendimento a essas turmas, além dos estagiários de apoio do Setor de Educação. Para tanto, o reitor da UFPR, através de portaria designou funcionárias habilitadas para atuarem nos respectivos Setores.

Este novo grupo juntou-se, então, ao grupo de apoio, para o delineamento dos trabalhos.

Segundo GLASER (1986), a partir dos resultados do PINADES e do levantamento de interesses feitos pelas estagiárias do Curso de Pedagogia, constatou-se que a clientela era constituída quase exclusivamente por mulheres, na maioria casadas, na faixa etária de 25 a 60 anos, analfabetas ou semi-analfabetas, residentes na periferia de Curitiba ou de Piraquara.

No início do curso, as alfabetizandas apresentavam as seguintes características: nervosismo, ansiedade, suor nas mãos, dor de cabeça, bloqueio de raciocínio e sentimento de inferioridade. Da mesma forma, expressavam atitude negativa em relação à aprendizagem, bem como passividade — aceitando idéias de pessoas que consideravam “mais entendidas” ou com maiores conhecimentos.

Demonstravam baixo nível de expectativas frente à vida, conformismo, poucas aspirações em relação ao trabalho e desinteresse pelos acontecimentos políticos e sociais. Seus interesses resumiam-se, simplesmente, em trabalhar e cuidar da casa. As preocupações voltavam-se para os filhos, para a família e para as doenças; poucas vezes para o trabalho.

Este quadro começou a mudar logo após os primeiros meses de aula. As alfabetizandas, à medida que começavam a aprender, tornavam-se mais receptivas, mais alegres, mais sociáveis, menos ansiosas e apresentavam um melhor relaciona-

mento. Agora, além de mais conscientes, consideram seus vencimentos aquém das necessidades básicas, pois recebem menos de três salários mínimos. Por isso vêm no curso de alfabetização uma possibilidade de melhorar a situação financeira e funcional, bem como a conseqüente integração familiar e profissional.

#### IV — AVALIAÇÃO

Desde o início do trabalho tem-se feito avaliação das atividades de ensino e de aprendizagem e do currículo. Durante o processo de alfabetização, os alunos, professores e os estagiários estão avaliando continuamente o desenvolvimento da proposta.

Deste modo, a programação do projeto tem sido objeto de estudo e de discussões sob vários pontos de vista.

Outra forma de verificação é feita mediante uma pesquisa anual com as alfabetizadas, com o apoio dos alunos da disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa, visando a detectar possíveis falhas e levantar sugestões para melhoria do trabalho.

Este projeto, após cinco anos de experimentação, pretende avançar no sentido de uma proposta de currículo para a alfabetização de adultos, num enfoque interdisciplinar.

#### V — CONCLUSÕES

De 1984 ao final de 1989, participaram do projeto cerca de 300 servidores e, destes, mais de 200 se submeteram e foram aprovados nos Exames de Equivalência (Secretaria de Educação) e pela Fundação Educar.

Foi imensamente satisfatório quando, em janeiro de 1990, o Departamento de Métodos e Técnicas da Educação recebeu, do serviço de processamento de dados do Departamento de Pessoal da Universidade Federal do Paraná, a informação de que no Cadastro de Servidores desta Universidade não consta nenhum funcionário analfabeto.

Este resultado permite concluir-se que os objetivos do projeto foram atingidos, o que é deveras gratificante a todas as pessoas nele envolvidas.

É de se esperar que os alfabetizados, participantes deste projeto, daqui em diante, promovam seu futuro para o melhor, pois o seu diálogo com as condições do meio em que vivem não apenas foi encorajado, mas viabilizado — considerando-se que a alfabetização não se limita ao ler e escrever, mas abre-se a uma conscientização, que dá sentido e dinamismo às aspirações de cada pessoa, no seu contexto de vida.

Aos estagiários foram dadas oportunidades de vivenciarem os três objetivos da Universidade: ensino, pesquisa e extensão. A interdisciplinaridade, nas atividades de estágios enriqueceu-lhes de muito o trabalho de aprender a ensinar.

A abertura do projeto para alguns membros da comunidade, como se está iniciando, será de grande importância em termos de desafio e ocasião de crescimento a todos os que participam deste Projeto de Alfabetização de Adultos.

Como coordenadora do projeto, agradeço a participação dos professores das diversas Licenciaturas que conosco vêm trabalhando e igualmente, a participação dos estagiários que atuaram, questionaram, dedicaram-se e enriqueceram nossa proposta e, de forma decisiva, contribuíram para seu êxito.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECKER, Lauro da Silva et alii. **As características do adulto em relação a sua pessoa, profissão e formação**. Curitiba, UFPR. (Pesquisa em andamento).
- ETAVE, Roberto. **Uma pedagogia para o homem**. 2.ª ed., Petrópolis, Vozes, 1972.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo, Moraes, 1980.
- . **Educação como prática de liberdade**. 5.ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1955.
- . **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.
- FURTER, Pierre. **Educação permanente e desenvolvimento cultural**. 3.ª ed., Petrópolis, Vozes, 1975.
- . A formação do homem inacabado — ensaio de andragogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, 60 (134); 129-39, abr./jun., 1974.

- FERREIRO, Emília. **Os filhos do analfabetismo**. Porto Alegre: artes médicas, 1990.
- GLASER, Niroá Zuleika Rotta Ribeiro. **PINADES — Projeto Integrado de Alfabetização e Desenvolvimento Social**. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1986.
- \_\_\_\_\_. **Projeto de avaliação: alfabetização de adultos servidores da UFPR**. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1985/87.
- GOGUELIN, P. **La formation continue des adultes**. Presses Universitaires de France, 1970.
- LEON, A. **Psicopedagogia de adultos**. São Paulo, Nacional; Universidade de São Paulo, 1977.
- PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo, Loyola, 1984.
- PAIVA, Vanilde Pereira. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo, Loyola, 1973.
- RIBEIRO, Elinor; SAUNER, Nelita. **Projeto de Alfabetização de Adultos Servidores da UFPR**. Curitiba, Fundação da Universidade Federal do Paraná para o Desenvolvimento da Ciência, da Tecnologia e da Cultura, 1988 (fo'hetto).
- TFOUNI, Leda Verdiani. **Adultos não alfabetizados: o avesso do acesso**. Campinas, São Paulo, Pontes, 1988.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECKER, Lúcio da Silva et alii. As características do adulto em relação a sua pessoa, profissão e formação. Curitiba, UFPR. (Resposta em anexo)
- ETAVE, Roberto. Uma pedagogia para o homem. 2ª ed. Petrópolis, Vozes, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo, Moraes, 1980.
- \_\_\_\_\_. **Educação como prática da libertação**. 5ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.
- FURTER, Paulo. **Educação permanente e desenvolvimento cultural**. 3ª ed. Petrópolis, Vozes, 1984.
- \_\_\_\_\_. **Formação de homens livres: bases da andragogia**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 60 (134): 129-39, abr./jun. 1974.